

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Adolescentes Vítimas De Acidentes Ofídicos Em Pernambuco Entre 2011 E 2020

Autores: PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARÍLIA SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), CARLA MARIA MACEDO GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), BEATRIZ BRANDÃO DE MELO (UNINASSAU), EMANUEL MOREIRA MARCOLINO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), BRENO GUSMÃO FERRAZ (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PATRÍCIA DE MORAES SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: Os acidentes ofídicos, caracterizados pela mordedura animal, correspondem a uma parcela importante dos atendimentos por animais peçonhentos nos serviços de urgência Objetivo: Analisar o perfil das notificações de acidentes ofídicos em adolescentes em Pernambuco de 2011 a 2020. Métodos: Estudo descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, sobre os registros de acidentes por serpentes em indivíduos com idade de 10 a 20 anos incompletos em Pernambuco entre 2011 e 2020. Resultados: Foram notificados 8.367 acidentes por serpentes no estado, destes, 1.588 (19,0%) ocorreram em jovens de 10 a 20 anos incompletos. Neste grupo, 68,6% dos casos ocorreram em indivíduos do sexo masculino, de cor preta e parda (60,3%). Dos casos com registro escolar, 44,6% haviam estudado entre 5 e 9 anos. O gênero ofídico mais frequente nos acidentes foi o Bothrops (43,1%), seguido pelo Crotalus (19,4%). As serpentes não peçonhentas responderam por 32,7% dos casos. Quanto à macrorregião de notificação, 42,8% ocorreram na Região Metropolitana e Zona da Mata, 20,2%, no Agreste e 37,0% no Sertão. Conclusão: É fundamental que os profissionais de saúde mantenham adequada notificação dos acidentes ofídicos para que possam ser empreendidas políticas públicas de acordo com as necessidades de cada região. Por sua vez, deve-se investir em estratégias que reduzam a quantidade de acidentes através de ações educativas, com ênfase no reconhecimento dos riscos e na identificação das serpentes peçonhentas.